



Respeito e decoro

Ricardo Valadas, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.
Correio da Manhã, 23 de outubro de 2016

Não há qualquer descoordenação entre a PJ e GNR em Aguiar da Beira.

O caso dos múltiplos homicídios em Aguiar da Beira foi referido esta semana na comunicação social, por alguns intervenientes, como estando a ser afetado por manifesta descoordenação entre a PJ e a GNR.

Apesar de quem efetivamente entende destas matérias não necessitar, apaz-nos produzir um esclarecimento. Não há qualquer descoordenação entre a PJ e a GNR. O que decorre desta operação é o facto de polícias com funções diferentes mas complementares estarem a tentar localizar um suspeito considerado perigoso, em condições de extrema dificuldade, para o apresentarem às respetivas Autoridades Judiciárias e, em regime cautelar, proteger os seus concidadãos. Consideramos moral e eticamente incorreto, por ignorância ou prejuízo deliberado, determinar-se neste caso um juízo de incompetência aos profissionais, que há mais de uma semana praticamente não dormem e não veem as suas famílias com o objetivo de localizar e deter o suspeito em causa.

Aos demiurgos deste cenário inventado de descoordenação, assumam-se e assumam que há limites morais e éticos às sucessivas tentativas de descrédito daqueles que asseguram todos os dias a serenidade das vossas vidas e do vosso nobre descanso.